

Personagens nas músicas de Raul Seixas: possibilidades educacionais

André Luís Faria Duarte¹

Resumo: O processo educacional tem sido questionado atualmente, em grande parte devido ao pouco interesse despertado no aluno e ao modelo de educação focada na transmissão de conteúdo. Desta forma, com o intuito de contribuir com uma educação mais rica a partir do diálogo com expressões culturais, o presente estudo busca identificar as possibilidades de utilização das músicas de Raul Seixas em situações de aprendizagem, tendo como referência os diversos personagens que aparecem nas letras das músicas desse compositor. O presente estudo faz uma análise de conteúdo das letras das músicas, identificando a ocorrência de personagens históricos, religiosos, fictícios e do mundo das artes, levando em conta o contexto em que são inseridos, com objetivo de identificar a possibilidade de usos na educação. Como resultado, percebe-se que a variedade de personagens não é a principal característica de suas músicas quando se pensa em utilizá-las na educação, que poderia ser mais rico ao se considerar todo o contexto social e histórico nos quais o artista esteve inserido.

Palavras-Chave: Raul Seixas; Educação; Música.

Characters in the songs of Raul Seixas: educational possibilities

Abstract: The educational process has been questioned today, largely because of the little interest aroused in the student and the education model focused on the transmission of content. In this way, with the intuition of contributing to a richer education based on dialogue with cultural expressions, the present study seeks to identify the possibilities of using Raul Seixas' songs in learning situations, taking as reference the various characters that appear in the lyrics of this composer's songs. The present study analyzes the contents of the lyrics of the songs, identifying the occurrence of historical, religious, fictional and world of the arts characters, taking into account the context in which they are inserted, in order to identify the possibility of uses in education. As a result, it can be seen that the variety of characters is not the main characteristic of their songs when one thinks of using them in education, which could be richer in considering the whole social and historical context in which the artist was inserted.

Keywords: Raul Seixas; Education; Music.

Introdução

A música, de uma forma geral, pode ser entendida como um fato cultural inserido em uma sociedade, não existindo, portanto, um objeto musical que independa de sua constituição por um sujeito (GREEN apud SOUZA, 2004). Na história sociocultural do Brasil, a música popular tem lugar privilegiado, sendo um dos meios por onde se expressam nossas diversidades étnicas, sociais e regionais (NAPOLITANO, 2002, p. 5). Neste sentido, a música não deve ser entendida como algo alheio à realidade na qual está inserida. Não é uma produção neutra, já que dialoga com o contexto histórico, político e social (GRUBBA; OLIVEIRA, 2017). Para Neder (2010, p. 182), “a música popular se constrói e se define pela sua pluralidade,

¹ Doutorando em Administração pela UNIGRANRIO. Mestre em Administração. Bacharel em Pedagogia. Docente da Universidade do Grande Rio : Duque de Caxias , RJ.

justamente no contato e confronto com outras músicas, por meio de seu uso por sujeitos concretos, por sua vez mediados por categorias históricas, sociais e culturais”. Desta forma, para esse autor, o entendimento de seu significado precisa levar em conta esses sujeitos, confrontos e categorias.

Já a educação, mais especificamente o modelo educacional vigente, passa por transformações e questionamentos, dentre outros motivos, por ser ainda fortemente baseado na transmissão de conteúdos, muitas vezes descontextualizados da realidade do aluno, denominado por Paulo Freire de educação bancária (FREIRE, 1974). Esse modelo massificado, que promove a transmissão de enorme quantidade de informação incompleta e fracionada, faz com que o processo educacional seja um “rito de passagem extremamente vazio para a maioria dos estudantes, fruto no mais das vezes da incuriosidade pessoal, da ausência de horizontes políticos e culturais” (VALVERDE, 1996).

Essa ausência de horizontes pode ser vista como um choque entre a cultura do aluno e a cultura escolar (NASCIMENTO, 2015). Afinal, a educação escolar tem estado dissociada do mundo e da vida, fragmentando o todo, privilegiando as partes, setorizando os problemas e intervindo numa realidade apenas parcial, desconsiderando e as relações com a totalidade (MORAES, 1997). Nesse sentido, é importante que questões como relações de poder, questões de classe, diferentes inserções sociais, econômicas, políticas e culturais sejam postas e enfrentadas no espaço escolar, “para que o jovem torne-se sujeito no processo educacional e sinta-se como parte importante nesse contexto” (MARTINS; CARRANO, 2011).

As expressões musicais, de acordo com Rodrigues e Lopes (2015), permitem várias possibilidades de compreensão da sociedade brasileira, em função de suas diversas influências históricas, econômicas e culturais, além das diferenças regionais que caracterizam as muitas expressões musicais que se tornaram genuinamente nacionais. Para Sovik (2000, p. 247), “a música popular é o que o Brasil tem de mais distinto, singular. A afirmação é um consenso na mídia e no pensamento corrente de grande parte da população”.

Nesse contexto, é natural que se considere a utilização da música no processo educacional. Desta forma, o presente estudo busca identificar as possibilidades de utilização das músicas de Raul Seixas em situações de aprendizagem formal e não formal, tendo como referência, os diversos personagens que aparecem nas letras das músicas desse compositor.

Música

De acordo com Ulhôa (1997), a ideia de música popular no Brasil era entendida, até meados do século XX, como cultura tradicional, caracterizada pela transmissão oral e que tinha apelo lúdico ou religioso, opondo-se, portanto, à noção de erudito. Segundo essa autora, o advento dos meios de comunicação de massa fez com que essas tradições musicais passassem a ser chamadas de músicas folclóricas, tendo o termo música popular passado a se referir às práticas musicais difundidas pela mídia de massa. Cataneo (2016) sustenta que apesar de alguns nomes da música popular terem se destacado no início do século XX, como Chiquinha Gonzaga e Pixinguinha, o alcance da música popular foi intensificado apenas com a disseminação do rádio e dos equipamentos de reprodução sonora.

A autorização de veiculação de propaganda pelas emissoras de rádio ocorreu em março de 1932, o que fez com que se popularizasse esse meio de comunicação (RIBEIRO; LIMA, 2016). De acordo com Ferraretto (2012), foi a partir desse ano as emissoras começaram a se estruturar como negócio. Em 1927, de acordo com Cabral (1996) a gravadora Odeon começou a utilizar o sistema elétrico na gravação de discos, o que melhorava a qualidade de som e possibilitou que as gravadoras lançassem produtos com melhor

qualidade, grandes quantidades e preços competitivos. “A partir de então, os acontecimentos históricos e a vida dos brasileiros sempre tiveram um ritmo, uma sonoridade ou uma canção para embalar e recordar” (CATANEO, 2016, p. 9).

Música e Educação

A expressão musical faz parte da vida das pessoas. Pode-se dizer que é universal e importante, estando presente nas mais variadas sociedades e culturas (ILARI, 2006; BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009). Desse ponto de vista, não há surpresa em se utilizar a música também no processo educacional formal.

Além do ensino de música, chamado de educação musical, que de acordo com França e Swanwick (2002), deve incluir composição, apreciação e performance, o processo educacional pode se utilizar da música como ferramenta auxiliar do processo ensino/aprendizagem. Desta forma, assim como se utilizam livros, vídeos, computadores etc., a música pode ser mais uma dessas ferramentas. É nesta abordagem que se baseia o presente estudo.

De acordo com Pinheiro et al. (2004, p. 104-105):

Apesar da música não ilustrar visualmente o conteúdo a ser explorado, ela se constitui num veículo de expressão capaz de aproximar mais o aluno do tema proposto a ser estudado. Dificilmente se encontra uma pessoa que não goste de música. Aproveitando a facilidade com que a música é assimilada, principalmente pelos jovens, pode-se usar desse recurso fazendo uma conexão com o conteúdo disciplinar de forma prazerosa, de modo que todos consigam aprender. Ela sempre está presente na vida das pessoas (PINHEIRO et al., 2004, p. 104-105).

Nesse sentido, Batista e Almeida (2014) sustentam que no contexto de uma sociedade com excesso de informação disponível, porém fragmentada, superficial e descontextualizada, a didática construída por meio da linguagem musical torna-se uma possibilidade para a construção do conhecimento em sala de aula. De acordo com Gadotti (2003, p. 47), “se o que aprendemos não tem sentido, não atender alguma necessidade, não ‘aprendemos’. O que aprendemos tem que ‘significar’ para nós”. Esse autor reforça que “a escola precisa estar atenta às mudanças profundas que o contexto midiático contemporâneo está provocando na cabeça de crianças e jovens” (GADOTTI, 2003, p. 50-51). Além disso, é necessário “fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves de uma compreensão verdadeira da sociedade da informação” (GADOTTI, 2003, p. 51).

Partindo do pressuposto de que o prazer pode ser um fator motivador e estimulador da aprendizagem, Ribas e Guimarães (2004) sustentam que a música pode ser entendida, no processo educacional, como uma atividade lúdica, atuando como agente estimulador da aprendizagem.

Há vários registros na literatura de experiências que utilizaram músicas como ferramenta ou material didático com o intuito de ilustrar, exemplificar, chamar a atenção do aluno, normalmente a partir da análise das letras das canções.

Oliveira et al. (2005) apresentam duas experiências em Uberlândia, Minas Gerais, coma disciplina de Geografia, uma no ensino fundamental e outra na graduação em geografia, nas quais, em cada uma delas, o professor escolheu uma música e um aluno escolheu outra. No ensino fundamental, a música escolhida pelo professor foi “Ouro de Tolo” de Raul Seixas e a escolhida pelo aluno foi “Cidadão” de Zé Ramalho. Na graduação, a música escolhida pelo professor foi “Planeta Água”, de Guilherme Arantes e a escolhida pelo aluno foi Sobradinho de Sá e Guarabyra.

Costa e Faria (2008) utilizaram a música “Meu País” da dupla Zezé de Camargo e Luciano como recurso didático em aulas de Língua Portuguesa, para leitura, interpretação, reflexão e produção de texto. A experiência foi em uma escola pública de nível médio, na cidade de Ituverava, em São Paulo.

Oliveira et al. (2011) relatam a experiência em que utilizaram web-rádio e as músicas “A Serra” da banda Plebe Rude, “Passaredo” de Chico Buarque, “O Pulso”, da banda Titãs e “Água e Fogo” da banda Tribo de Jhá como ferramentas didáticas para aulas de Biologia no ensino médio, em uma escola pública do município de Ponta Grossa, no Paraná.

Félix, Santana e Oliveira Júnior (2014) citam duas experiências em aulas de história com utilização de músicas de Raul Seixas em escola de Salvador, Bahia. Em uma turma do 6º ano foi utilizada a música “Eu Nasci Há Dez Mil Anos Atrás” para trabalhar os períodos históricos e seus personagens. Já em uma turma do 8º ano, para abordar o anarquismo no contexto das doutrinas políticas e ideologias desenvolvidas a partir do crescimento do capitalismo, foi utilizada a música “Carimbador Maluco”.

Silva (2015) usou a música “Canto de um Povo de um Lugar”, de Caetano Veloso, em seis turmas de 6º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Ourinhos, São Paulo. O tema das aulas era o movimento aparente do Sol, na disciplina de Geografia.

Nascimento (2015) relata sobre o projeto “Funk na sala de aula”, cujo objetivo é o estudo do gênero textual. Tentou-se atrair o interesse dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a partir das letras de música do gênero Funk em uma escola municipal na cidade de Contagem, Minas Gerais. A proposta foi levar as letras das músicas para sala de aula, utilizando o interesse pelas músicas como forma de construir uma “postura crítica a respeito dos discursos veiculados pelas letras e para a reflexão sobre o que está sendo dito, como, por que e para quem” (NASCIMENTO, 2015).

Raul Seixas

Raul Seixas é um ícone da música popular brasileira. De acordo com Souza (2013), após o VII Festival Internacional da Canção, em 1972, este artista foi contratado pela principal gravadora do país, que dominava o segmento mais consagrado da música popular brasileira, a Philips Fonogram. Seus fãs, dos quais se destacam os chamados “raulseixistas”, “não apenas admiram um cantor de rock, mas transformam suas vidas, estabelecem relações com seus pares, distanciam-se de outros e criam sociabilidades próprias” (ABONIZIO, 2011, p. 197).

Nascido na Bahia em 1945, obteve seu primeiro sucesso em 1973 com o LP Krig-ha, bandolo!, que tinha, dentre outras músicas, Mosca na Sopa, Metamorfose Ambulante, Al Capone e Ouro de Tolo. Após esse disco, novos sucessos vieram com os álbuns Gita (1974), Novo Aeon (1975), Há 10 Mil Anos Atrás (1976) e outros lançados até sua morte, em 1989. As letras de suas músicas abordam assuntos diversos, mas com grande presença de críticas sociais e temas místicos.

Após sua morte, parece que a popularidade de Raul Seixas aumentou. De acordo com Teixeira (2008, p. 161):

É interessante notar que no caso de Raul Seixas, ao invés de rotinizar-se com o tempo, perdendo sua capacidade de sedução, seu carisma perdura, mantendo sua obra uma aura, um vigor e uma capacidade de despertar interesse e admiração e, em certos casos, até mesmo arrebatamento, levando alguns a se manifestarem como uma espécie de apóstolos obstinados em propagar sua palavra (TEIXEIRA, 2008, p. 161).

Souza (2015) lembra da mobilização que ocorre todo dia 21 de agosto, dia da morte de Raul Seixas, em frente ao Teatro Municipal de São Paulo, quando uma multidão segue andando rumo a Praça da Sé,

cantando suas músicas e homenageando o músico baiano. Ressalta também que nesse dia, no Cemitério Jardim da Saudade em Salvador, seu túmulo é coberto de flores levadas por fãs de várias cidades brasileiras. Ou seja, “a despeito da ausência física, a admiração e o interesse por sua obra musical e por sua persona intensificaram-se” (TEIXEIRA, 2007, p. 1).

Em relação à sua produção musical, Souza (2013) ressalta a riqueza de temáticas variadas e diferentes estilos musicais. A mistura do *Rock and Roll* com o baião e outros ritmos promoveu, segundo Breunig (2007), um sincretismo equivalente ao que garantiu à cultura negra sua preservação diante das restrições impostas, questionando, concomitantemente, a suposta autenticidade de uma cultura pretensamente nacional.

Raul Seixas tinha interesse por metafísica e filosofia, tendo essas questões influenciado toda sua obra, além do ocultismo, principalmente a partir da filosofia esotérica Thelema, criada por Aleister Crowley (GRUBBA; OLIVEIRA, 2017). No entanto, para Oliveira e Rodrigues (2018), o trabalho de Raul Seixas é muito mais filosófico do que místico.

Outro ponto que merece destaque refere-se ao período de maior sucesso de Raul Seixas. O auge de sua popularidade ocorreu durante a ditadura militar instaurada no Brasil a partir do Golpe em 1964. De acordo com Blank e Santos (2013, p. 8), “Raul foi considerado um dos maiores críticos da ditadura militar de forma subliminar”.

Metodologia

A presente pesquisa tem caráter exploratório, pois busca proporcionar familiaridade com um problema (GIL, 2008), qual seja, o relacionado às possibilidades de utilização da obra de Raul Seixas em processos educacionais. Utiliza abordagem qualitativa a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010), buscando não apenas quantificar, mas sobretudo identificar o contexto em que os personagens se inserem nas letras. A análise de conteúdo, quando utilizada como ferramenta para análise qualitativa, compreende descrições do conteúdo manifesto (explícito), próximas ao texto, e também interpretações do conteúdo latente, distantes do texto, mas próximas das experiências dos participantes (GRANEHEIM; LINDGREN; LUNDMAN, 2017).

Foram analisadas as letras de todas as músicas compostas por Raul Seixas presentes em seus discos. Foram selecionadas as músicas que citavam algum personagem histórico, religioso, fictício ou do mundo das artes (artistas em geral).

Personagens nas Músicas de Raul Seixas

O presente estudo faz uma análise de conteúdo das letras das músicas, identificando a ocorrência de personagens históricos, religiosos, fictícios e do mundo das artes, levando em conta o contexto em que são inseridos.

Personagens do mundo das artes são os que mais aparecem nas letras de Raul Seixas. Vários são os artistas do mundo do rock lembrados. Os mais citados, aparecendo em 3 músicas cada, são Elvis Presley e o próprio Raul Seixas (Tabela 1).

Tabela 1: Personagens das artes.

Personagem	Músicas	Resumo
Elvis Presley	3	Qtde. de personagens: 23 Qtde. de aparições: 27
Raul Seixas, Raulzito	3	
Beethoven	1	
Bob Dylan	1	
Bruce Lee	1	
Carlos Gardel	1	
Chuck Berry	1	
Frank Sinatra	1	
Genival Lacerda	1	
James Dean	1	
Jerry Lee Lewis	1	
Jimi Hendrix	1	
Little Richard	1	
Marceleza (Marcelo Nova)	1	
Marlon Brando	1	
Paulo Coelho	1	
Pink Floyd	1	
Randolph Scott	1	
Shakespeare	1	
Sting	1	
Tchaikovsky	1	
The Beatles	1	
Violeta Parra	1	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em segundo lugar, aparecem os 16 personagens religiosos. Chama a atenção a quantidade de referências à Jesus Cristo, no total de 10. Ao se considerar a ocorrência de personagens religiosos nas músicas, os religiosos aparecem 38 vezes (Tabela 2).

Tabela 2: Personagens religiosos.

Personagem	Músicas	Resumo
Jesus Cristo	10	Qtde. de personagens: 16 Qtde. de aparições: 38
Deus	6	
Diabo, Satã, Demônio	6	
Ave Maria, Virgem Maria	2	
Noé	2	
Salomão	2	
Adão	1	
Buda	1	
Davi	1	
Jó	1	
João Batista	1	
Judas	1	
Maomé	1	
Moisés	1	
Pedro	1	
Yemanjah	1	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Personagens históricos aparecem em terceiro lugar, tendo como os de maior frequência Al Capone, Nero e o Papa (Tabela 3).

Tabela 3: Personagens Históricos.

Personagem	Músicas	Resumo
Al Capone	3	Qtde. de personagens: 15 Qtde. de aparições: 22
Nero	3	
Papa	3	
Freud	2	
Aleister Crowley	1	
Hitler	1	
Idi Amin Dada	1	
Júlio César	1	
Lampião	1	
Nostradamus	1	
Pedro Álvares Cabral	1	
Platão	1	
Rei Faisal	1	
Touro Sentado	1	
Zumbi	1	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em quarto lugar aparecem os personagens fictícios, com a predominância de Cinderela, Drácula, Papai Noel e Rapunzel, com 2 aparições cada (Tabela 4).

Tabela 4: Personagens fictícios.

Personagem	Músicas	Resumo
Cinderela	2	Qtde. de personagens: 12 Qtde. de aparições: 16
Drácula	2	
Papai Noel	2	
Rapunzel	2	
Abramelin	1	
Aladim	1	
Ali Babá	1	
Alice	1	
Dom Quixote	1	
Durango Kid	1	
Formiga	1	
Monalisa	1	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Discussão e Análise

Como resultado, chama a atenção o grande espectro de referências às quais Raul Seixas se refere em suas composições, como pode ser observado. Na maioria das vezes essas referências não são colocadas como protagonistas em suas canções, mas servem para ilustrar e enriquecer as narrativas de suas canções.

São várias as possibilidades dessas referências serem utilizadas em processos educacionais, formais e informais, já que se apresentam em linguagem mais popular e possivelmente mais conectada com a realidade dos educandos. No entanto, também é importante perceber que tais referências, apesar de ilustrarem alguns aspectos da nossa realidade, principalmente quando pensamos em fatos históricos, não se encerram como recurso pedagógico. A análise das letras das músicas mostrou que são pouco desenvolvidas ou aprofundadas as narrativas dos personagens apresentados.

Nesse ponto, é importante destacar que a utilização de linguagens diversas no processo educacional é sempre bem-vinda. Ainda que seja apenas para motivar o aluno, conquistar sua atenção ou ilustrar um fato ocorrido, são vários os relatos de casos de sucesso do uso da música em variadas disciplinas e diversos níveis educacionais, conforme já exposto anteriormente. Porém, ressalta-se que o trabalho pode ir muito além da análise e discussão das letras das músicas.

O trabalho educativo com música pode ir muito além da própria música. Para Rossi (2008, p. 4), “deve-se ter em mente que ela é um documento subjetivo, repleto de significados. Assim, é importante que haja a sensibilidade em explorar tudo o que a música pode oferecer, não restringindo-a, mas buscando suas diversas possibilidades”.

Uma música, afinal de contas, não se restringe à sua letra e à sua melodia. Trata-se de algo que foi criado a partir de todo um contexto social, com todas as contradições que lhe são inerentes.

Pensar as músicas no Ensino de História como fonte e objeto do conhecimento sem idealizá-las ou tratá-las como ilustração e sim muito mais pensar seus múltiplos significados históricos, na realidade frutos dos diversos atores envolvidos com as músicas. Estudar a canção definida de forma complexa e útil para a percepção de apropriações, redes, da circularidade cultural envolvida no dinâmico processo de narrar sentidos do tempo numa reinvenção constante de representações sociais (MAIA JÚNIOR, 2017, p. 127).

Um trabalho que exemplifica muito bem essa forma abrangente de se inserir a música no processo educacional é o de Rossi (2008, p. 5), que entende “a importância de entender a música como um todo (letra e interpretação) e não apenas a letra – prática comum no ensino regular”. Essa autora propõe “estimular reflexões e uma metodologia para a utilização interdisciplinar da música enquanto documento histórico e recurso didático para o Ensino de História” (ROSSI, 2008, p. 2).

Napolitano, Amaral e Borja (1987, apud ROSSI, 2008, p. 4) “destacam a importância em se notar os dados sócio-históricos da canção: quem produziu, como foi difundida, quem consumiu, que mensagem expressa a que gênero artístico pertence etc.”. Essa abordagem permite a percepção da música “como algo constituinte do social, que pertence a um tempo e a um espaço, ajudando-o a compreender as camadas de sentidos” (ROSSI, 2008, p. 4).

Desta forma, apesar das letras das músicas de Raul Seixas serem ricas narrativas com personagens dos mais variados tipos, um trabalho educativo, além de aproveitar essa característica, pode ir mais fundo, identificando o contexto e a realidade pessoal do autor quando compôs essas músicas. Músicas essas que, conforme ressalta Paz (2012), são permeadas de contradições, ambiguidades e incertezas. Ou seja, talvez a variedade de personagens não seja a principal característica das músicas de Raul Seixas quando se pensa em utilizá-las na educação.

Algumas questões podem ser levantadas: O que levou Raul Seixas a ter tanta curiosidade com personagens religiosos, históricos, fictícios e do mundo das artes? Qual a relação entre os vários personagens e vários estilos musicais utilizados por Raul Seixas? A carreira e o contexto histórico em que se desenvolveram, ajudam a explicar o interesse pela variedade de personagens e estilos musicais? Qual a importância dos personagens citados para o trabalho de educação com música? Essas e muitas outras questões podem embasar um fazer pedagógico que entenda a música e seu contexto amplo, como uma das muitas ferramentas úteis ao processo educacional.

O presente estudo tem algumas limitações. Uma delas é o fato de não ter sido verificado, em campo, o resultado da realização de um projeto que utilize as músicas do autor estudado. O trabalho também ficou restrito às músicas de Raul Seixas, sendo essa também uma limitação. Como sugestão de trabalhos futuros, destaca-se a importância de se verificar empiricamente, a percepção dos alunos acerca dos benefícios da utilização de músicas populares no processo educacional. Outra sugestão é que se realizem estudos parecidos com outros, focando aspectos determinados, como lugares, acontecimentos, narrativas etc., que possam ser utilizados na educação.

Referências

- ABONIZIO, J. Os adeptos do raulseixismo: uma reflexão sobre a idolatria e a conversão a partir dos discursos dos fãs de Raul Seixas. *Estudos de Sociologia*, v. 16, n. 30, p. 197-209, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo* (4. ed.). Lisboa: Edições 70, 2010.
- BATISTA, B. N.; ALMEIDA, F. C. de. *Construindo Competências em Geografia e História Utilizando Músicas na Sala*

- de Aula. **Reflexão e Ação**, v. 22, n. 1, p. 168-188, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17058/rea.v22i1.4412>>.
- BELLOCHIO, C. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na Educação Básica**, v. 1, n. 1, p. 36-45, 2009. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/112>.
- BLANK, J. C. G.; SANTOS, J. dos. Raul Seixas e a Ditadura Militar: Uma Análise Semiótica da Música Cowboy Fora da Lei. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 14., 2013, **Anais..**, 14, Santa Cruz do Sul: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-0224-1.pdf>>.
- BREUNIG, T. H. Deixe-o cantar. **Anuário de Literatura**, n. 12, p. 103-117, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/5452>>.
- CABRAL, S. **A MPB na era do rádio**. São Paulo: Moderna, 1996.
- CATANEO, C. A Canção Popular Como Fonte Histórica: seu uso no ensino de história do Brasil. **Revista Maiêutica - História**, v. 4, n. 1, p. 7-18, 2016. Disponível em: <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/HID_EaD/article/view/1461>.
- COSTA, F. C.V.; FARIA, M. A. Música na Sala de Aula: Recurso didático para o ensino de língua portuguesa. **Nucleus**, v. 5, n. 1, p. 20-27, 2008. Disponível em: <<http://nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/viewFile/46/98>>.
- FÉLIX, G. F. R.; SANTANA, H. R. G.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 17-28, 2014. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/02_A_MUSICA_RECURSO_DIDATICO.pdf>.
- FERRARETTO, L. A. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Eptic**, v. 14, n. 2, p. 1-24, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/418>>.
- FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>>.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRANEHEIM, U. H.; LINDGREN, B-M; LUNDMAN, B. Methodological challenges in qualitative content analysis: A discussion paper. **Nurse education today**, v. 56, p. 29-34, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.06.002>>.
- GRUBBA, L. S.; OLIVEIRA, A. M. Por um Direito à Liberdade: Raul Seixas e a sociedade alternativa. **Revista Culturas Jurídicas**, v. 4, n. 7, p. 61-86, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22409/rcj.v4i7.261>>.
- ILARI, B. Música, comportamento social e relações interpessoais. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 191-198, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000100022>>.
- MAIA JUNIOR, E. A. Relato de viagem: o livro Apologia da História e o uso de canções no ensino de disciplinas da Área de Teoria e Metodologia da História. **Revista História Hoje**, v. 6, n. 11, p. 118-141, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11.335>>.
- MARTINS, C. H. dos S.; CARRANO, P. C. R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação (UFSM)**, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011.
- MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
- NAPOLITANO, M. **História e música - História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NASCIMENTO, R. M. O funk na sala de aula: quebrando paradigmas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ESCREVENDO O FUTURO, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2015. 1-5. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/5491/ok-textoseminarios-09dez2015-texto-22-funk2-ok.pdf>>.
- NEDER, Á. O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição. **Per Musi**, n. 22, p. 181-195. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-75992010000200015>>.

- OLIVEIRA, A. Dall'acqua de et al. Interação entre música e tecnologia para o ensino de Biologia: uma experiência utilizando a web-rádio. **Revista Ensaio**, v. 13, n. 3, p. 231-241, 2011. Disponível em: <<http://ri.uepg.br:8080/riuepg/handle/123456789/798>>.
- OLIVEIRA, A. M.; RODRIGUES, H. W. Using the audio-vision theory to understand Law and Politics: an analysis of the clip 'Cowboy Fora da Lei' by Raul Seixas. **Revista Brasileira de Direito**, v. 14, n. 1, p. 275-296, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.18256/2238-0604.2018.v14i1.2309>>.
- OLIVEIRA, H. Carlos Miranda de et al. A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões. **Caminhos de Geografia**, v. 6, n. 15, p. 73-81, 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15389>>.
- PAZ, R. G. O ourives inquieto: "Ouro de tolo" na metamorfose Raul. **Recorte**, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2012.
- PINHEIRO, E. A. et al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/16067/12242>>.
- RIBAS, L. C. C.; GUIMARÃES, L. B. Cantando o mundo vivo: aprendendo biologia no pop-rock brasileiro. **Ciência & Ensino**, v. 7, n. 1, p. 4-9, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/biologia_artigos/biologia_pop.pdf>.
- RIBEIRO, J. W.; LIMA, S. C. de A. O Rádio no Brasil: Do Cenário Nacional às Rádios Comunitárias em Alagoas. In: ENCONTRO NORDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2016, Maceió. **Anais...** Maceió: Alcar, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/historiadamidia/article/view/3271>>.
- RODRIGUES, A. de Souza. R.; LOPES, L. F. Brasil: música popular e regionalização – uma perspectiva de educação geográfica. **Instrumento - Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 17, n. 2, p. 253-262, 2015. Disponível em: <<http://ojs2.uff.br/emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/view/18947>>.
- ROSSI, F. T. Aula de História com Zeca Baleiro: uso da música-canção como recurso didático no Ensino Médio. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2008. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/295>>.
- SILVA, E. de F. F. A geografia em "canto do povo de um lugar". **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 6, n. 1, p. 72-83, 2015. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/366>>.
- SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, p. 7-11, 2004. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/356>>.
- SOUZA, L. M. T. de. Raul Seixas e o cenário musical brasileiro na década de 1970. **Revista História e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 99-119, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18223/hiscult.v2i1.941>>.
- SOUZA, L. M. T. de. Mozart e Raul Seixas frente a frente: uma aproximação a Norbert Elias. **Revista Café com Sociologia**, v. 4, n. 1, p. 5-9, 2015. Disponível em: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/viewFile/480/pdf>>.
- SOVIK, Liv. O rap desorganiza o carnaval: globalização e singularidade na música popular brasileira. **Caderno CRH**, v. 13, n. 33, p. 247-255, 2000. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18578>>.
- TEIXEIRA, R. da C. A gente ainda nem começou: idolatria e culto entre os fãs de Raul Seixas, **Ponto Urbe**, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/1219>>.
- TEIXEIRA, R. da C. 'Na morte, o segredo dessa vida': admiração, sociabilidade e celebração entre os fãs de Raul Seixas. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, p. 159-168, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/sec.v11i2.5253>>.
- VALVERDE, A. J. R. **Pedagogia Libertária e Autodidatismo**. 1996. 321f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 1996.

Recebido em: 31.05.2019

Aprovado em: 12.06.2019